

Pelos lares

Nasceu em 14 de Julho, o menino *Josias* aos irmãos diacono Jeronymo e D. Rosa Rodrigues, da Igreja de Cabuçu.

Em 24 de Julho, nasceu a menina *Neyde*, filha dos irmãos Dr. Braga de Araujo e D. Ruth de Andrade Araujo, da Igreja de Niteroi.

No dia 7 do corrente nasceu a menina *Ruth*, filha dos irmãos Virgilio e D. Dolores Anchieta, da Cong. de Sete Pontes.

O menino *Abner*, filho dos irmãos diacono Octavio e D. Maria Vieira, nasceu em 29 de Junho proximo passado.

Eliseo é o nome do filho de nossos irmãos Theodomiro e D. Edylla Borges, ambos de Niteroi. Queira o Senhor abençoar todos esses filhinhos dos seus servos.

Fallecimento — Falleceu no dia 12 do corrente, a exma. esposa do nosso amigo e irmão Sr. Oldemar Nogueira, conhecida na intimidade por «Santinha».

A extincta era membro da Igreja Evangelica da Piedade, cujo pastor officiou no enterramento, que teve lugar no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Pezames ao irmão Oldemar e a toda a exma. familia da finada.

Noticias de Portugal

Da carta do Snr. J. A. Santos e Silva, de 30 de Julho de 1924

Continuamos com a luta da construcção do nosso edificio. Temos de satisfazer em breve dias mais de 30.000\$000 esc. de madeiras e outros materiaes. Esperamos que o nosso angustioso appello faça eco nos corações dos amigos que não desejam que os nossos inimigos cantem victoria. É urgente, urgentissimo, que acudam todos para que se evite a vergonha. Os crentes oram para que o Senhor, que tanto nos tem ajudado, deixando-nos chegar até aqui sem interrupção nos trabalhos, nos mande o que falta para a conclusão da obra. Pedimos as vossas orações. Espero ouvir dahi alguma palavra esperançosa e animadora! Ajudai-nos com esforço d'alma!

N. R. O appello que, através das linhas acima, dirigem os irmãos portugueses a todos os seus patricios e bra-

sileiros, no Brasil, em favor da construcção do seu templo, cujas obras vão bem adiantadas, vae, por certo, encontrar eco nos corações de quantos amam verdadeiramente á Causa de Christo. Numa época com a que atravessamos, em que todas as denominações fazem ingentes esforços por melhorar e ampliar todas as suas possibilidades e esferas de trabalho, é bem de ver que nós, os que constituimos a veneranda igreja no Brasil, façamos também o que estiver da nossa parte pela dilatação das tendas de Israel, em conexão com o nosso movimento, não só no Brasil, como também em Portugal. O nosso trabalho em Portugal não é novo, porém muito pouco desenvolvimento tem alcançado, devido á falta de trabalhadores idoneos e de recursos. O Rev. José Augusto dos Santos e Silva, pela sua idade, já um tanto avançada, não pôde continuar com a responsabilidade de um circulo evangelistico tão extenso, que o obriga a sacrificios alem de suas forças e possibilidades de acção; contudo, nenhuma reclamação S. S. tem feito neste sentido a Missão Evangelisadora, que o sustenta, e, como num verdadeiro herói da fé, obedecendo a um plano sabiamente por elle organizado, vae o incansavel obreiro se desobrigando de sua tarefa e attendendo da melhor forma possível aos interesses da Causa de Christo, em Portugal, sem prejuizo do trabalho em qualquer de seus pontos.

● E enquanto o Senhor da Seára não enviar novos obreiros, o velho batalhador vae perseverando na sua tarefa, amparado pelo auxilio do Senhor e pelo concurso de alguns leigos ardorosos e cheios de fervor no trabalho. Urge, entretanto, que todos o auxiliemos não só com os nossos recursos, como também com as nossas orações. afim de que a sua acção não seja interrompida, o que seria grandemente vergonhoso para a Causa, mas, ao contrario, que S. S. cada vez mais amparado pelos contingentes daqui e d'ali, activos e enthusiastas, possa levar a bom termo a obra a que se tem consagrado e recolher nos celeiros do Senhor muitos fructos eternos.

A construcção da casa de Oração da Igreja Lisbonense é o assumpto que presentemente mais preoccupa o espirito do venerando obreiro e dos irmãos portugueses. Em tão boa hora iniciada, tudo

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós prégamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES:

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

A FESTA DA PENHA

Iniciam-se no proximo domingo, não obstante a situação anormal que atravessamos, os festejos da tradicional Festa da Penha.

Vamos, assim, contemplar com profunda magoa n'alma a repetição do espectáculo horrendo e degradante que, de alguns annos a esta parte, vem produzindo uma serie enorme de males moraes e espirituaes ao nosso povo, dos quaes dão largas noticias, bordadas de commentarios soezes, a imprensa secular, a soldo de Roma.

Tristes, como sempre, vamos assistir ao transcorrer dos longos dias da Festa da Penha, em que são profanadas as cousas e os actos mais sagrados da religião do Senhor, transgredidos á luz meridiana do sol, os immutaveis mandamentos de Sua Lei, praticados os maiores attentados ás leis sociaes e moraes que nos regem. Qual fogueira crepitante, a Festa da Penha devóra com suas labaredas infernaes os sentimentos mais nobres das almas que, sciente ou inconscientemente, acorrem presurósas ao arraial, em cujo cimó está a *Protectora* do mercantilismo e da exploração.

Nenhum cidadão de bem, cioso de seus deveres civicos e religiosos, deve concorrer d'alguma forma para semelhante festa, que nada tem de religiosa e muito menos de christã, mas cujo objectivo de quem a promove é explorar desapiadadamente a credulidade dos fieis, particularmente daquelles que, embóra errados na maneira de crêr e de realizar os ideias christãos, procuram todavia o

crescimento espiritual, que provém de cima. Não. A Festa da Penha é um mercantilismo, uma exploração innominavel de que ha mensão a historia. O que se tem em vista não é a santificação do povo, pela implantação de um maior respeito e consagração ás doutrinas do Senhor, conforme explanação dos Santos Evangelhos; ha provas á saciedade de que não se trata de um avivamento espiritual, tão util quanto necessario ás almas, nestes tempos difficeis que atravessamos; os factos ali consummados attestam infelizmente a desoladora realidade que todos deploramos. Os romeiros sinceros são ludibriados em sua boa fé, pelos «vendilhões do templo», pelos mercenarios da religião, em cujos pés depositam grandes fortunas, em diuheiro e em cêra, com que constituem o patrimonio indissolúvel de sua regalada existencia. As promessas que ali se effectuam, quaes utopias comprovadas, com o duplo sacrificio dos fieis, apenas servem para beneficiar terceiros, que nellas vêm simplesmente a materia prima de sua industria rendosa e infallível de todos os annos. Não. A Festa da Penha é essencialmente mundana.

A' semelhança do que se pratica nos dias de loucura dedicados ao *Deus-Momo*, verifica-se igualmente nos dias do famigerado mez de Outubro, especialmente aos Domingos. Mais ainda: a Festa da Penha assume um caracter mais grave do que o Carnaval, pois neste são apenas tres dias de loucura, ao passo que a *Penha* são trinta de liberdade desbragada, de orgia e falta de respeito aos mais coméisinhos principios da sã mo-

ral e da Palavra do Senhor, que a tudo rege. Desde o transporte de romeiros, que é feito em meio á maior e mais lamentável promiscuidade, ao som do cavaquinho e da musica mundana, até aos sacrilegos actos praticados em o recinto do proprio templo, tudo nos indica de forma irretorquível que esta Festa é verdadeiramente diabolica e de consequências mais lamentáveis que o Carnaval, porque implica na profanação das coisas santas e traz o arruinamento das almas, pela zombaria e pela mentira.

Contra a repetição desta calamidade social aqui registamos nosso vehemente protesto.

Mas, ha uma excepção a salientar, para que justiça seja feita a quem no-la merece. Ha muitos romeiros sinceros, que vão á Penha com as suas offerendas e promessas, na esperança de alcançarem seus objectivos, vêrem deferidas suas supplicas, neste ou naquelle sentido. Muito justo que assim façam. E ninguém tem o direito de tolher-lhes os passos, se estas são as suas convicções, se assim têm sido instruidas a respeito das doutrinas do Senhor. Ao contrario, taes pessoas merecem nosso respeito e profundo amor.

Entretanto, São Paulo, o grande doutor da Igreja, declara em uma de suas epistolas esta verdade: «Só ha um mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo—homem». Se assim acontece, por que a intercessão dos santos? Por que pedir a Maria, a Paulo ou a João? Por que não dirigir a Deus, o «Dador de todo o dom em extremo excellente», por intermedio de Jesus, Seu Filho, e Unico mediador entre o Pae e suas creaturas? Por que não ir a Deus pelo Filho, que disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vae ao Pae senão por Mim».

Romeiro sincero: Só ha um mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem». Esta é a doutrina clarissima que vossos guias conhecem, da Palavra de Deus, nossa unica regra de fé e pratica. A alma afflicta e ansiosa pelos bens espirituaes encontra sempre em Jesus o verdadeiro Intercessor, o perfeito e eterno advogado perante o Pae Celeste; e fóra de Jesus é inutil supplicar as bençãos do Céu, clamar por misericórdia, luz e paz.

Jesus Christo é nosso Unico mediador. Pelo Seu sacrificio na cruz temos o privilegio de haurir as bençãos de Deus e de alcançar o perdão eterno para os nossos peccados. Os apostolos buscaram-n'O para a salvação, em tempo acceitavel. Maria, a bemdita virgem, alcançou o Céu e as bençãos que almejava, buscando ao Senhor. (Lucas 1:46-56) Pois todo o que «Vem a mim de maneira nenhuma lançarei fóra», disse Christo o Redemptor.

Deus ouve, recebe e abençoa o peccador somente por Jesus. Louvado seja o Senhor.

R.

Agencia da Sociedade Biblica Americana

Tendo que ausentar-me do Brasil por alguns mezes com licença da Sociedade Biblica Americana, o Snr. José Ribeiro Cêa, me substituirá na Agencia Brasileira. Elle e outros no escriptorio intendem inglez, porém, se os nossos correspondentes escrevessem em portuguez facilitaria muito o trabalho do escriptorio.

Os srs. José Ribeiro Cêa e Julio Dantas trabalham no Bibliario ha muito tempo, e terão muito prazer em servir da melhor forma possivel os nossos irmãos e amigos.

Os amigos da Comissão Brasileira de Cooperação, da União das Escolas Dominicaes e da Junta Nacional das A. B. M. attenderão e auxiliarão tambem para o bom andamento do trabalho. Estas quatro corporações cooperam cordialmente neste centro de actividades e serviços á Rua Primeiro de Março, 6, 1º andar.

Em breve devemos receber em nosso deposito novas remessas de Biblias, Novos Testamentos e Evangelhos das versões Almeida, Figueiredo e Brasileira, de varios estylos, typos e encadernações. Os das versões Almeida e Figueiredo são bem conhecidos. Acaba de sair do prelo em Londres uma edição especial da versão brasileira, corrigida e melhorada, de typo bem claro com referencias e mappas. O systema de referencias usado nesta edição é o mais util conhe-

cido até hoje. Esta edição é tambem de diversas encadernações eguaes as do Almeida e Figueiredo.

Nos Estados Unidos do Norte, estaremos ás ordens dos amigos, ou na American Bible Society, Bible House, Astor Place, New York, ou em 4802 Washington Boulevard, Indianapolis, Indiana.

Esperamos sempre receber do Brasil boas noticias acerca do progresso dos trabalhos evangelicos.

Rio de Janeiro,
28-8-24

H. C. TUCKER
Secretario da Agencia

Recommendações da União Evangelica Congregacional Brasileira ás igrejas filiadas á mesma União

Por motivos alheios á nossa vontade, não nos foi possivel fazer a publicação das «Recommendações» aconselhadas pela 5ª Convenção de nossas igrejas, realizada em Maio de 1923, nesta capital, com maior antecedencia, pelo que esperamos ser desculpados por nossos amados irmãos e mais interessados.

Sentimos, que, por falta de recursos, a Junta não as possa offerecer, por enquanto, em opusculo, como fóra recommendado pela referida Convenção, mas confiamos em Deus, que brevemente, talvez antes da Convenção de Maio proximo futuro, o possamos fazer.

Nessa occasião esperamos addicionar-lhes o Regulamento Interno da Convenção, porque julgamos de utilidade que todos os membros das igrejas da União os tenham sempre em mãos, para sua orientação no que concerne o bem geral de nossa comunidade.

Ao publicarmos as Recommendações de nossa Convenção, esperamos que ellas sejam tidas em devida consideração por parte de seus jurisdicionados, no sentido de se dar ás igrejas de nosso credo no Brasil e em Portugal, uma orientação sabia, liberal e escrupulosamente espiritual.

Para que assim seja, rogamos a Deus nosso Senhor, as suas mais ricas bençãos sobre todos os nossos queridos irmãos que as compõem.

I

CONSULTA—Qual a duração maxima razoavel do serviço religioso, das reuniões ordinarias dos domingos e dias de semana—excluido o tempo necessario para a administração dos sacramentos nos dias a elles destinados, mas incluín-

do todos os actos de culto?—HENRIQUE JARDIM.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que o serviço divino não exceda do maximo de hora e meia, mas entende tambem que isto deve ficar ao criterio de cada ministro.

Esta recommendação resultou do seguinte parecer, que foi approvedo.

PARECER—Considerando que o serviço religioso muito prolongado produz o cansaço physico e mental e que, portanto, traz aos ouvintes o desinteresse pelo assumpto que está sendo explicado; considerando que, d'esta forma, o culto divino perde muito de sua sollemnidade— a Comissão é de parecer que o serviço divino não deve exceder do maximo de hora e meia; entendendo, entretanto, que isto deve ficar ao criterio de cada ministro.

II

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas de nossa denominação que, na celebração dos casamentos religiosos, seja abolido o costume de se ajoelharem os nubentes perante o pastor—sendo elles aliás os unicos a se ajoelhar—ficando apenas de pé, como os demais durante a cerimonia ou parte della, como fôr julgado melhor; e só se ajoelhando quando os demais se ajoelharem, inclusive o pastor.—Henrique Jardim.

OBSERVAÇÃO—Foi rejeitada esta proposta, visto ter sido approvedo o parecer contrario á mesma, por 20 votos contra 15. O parecer da comissão foi o seguinte:

PARECER—A Comissão de Estudos e Pareceres, tendo estudado a proposta supra e tendo em muita consideração os sentimentos que a dictaram, que mani-

festam zelo pela simplicidade das praticas evangelicas, louva o seu auctor, mas pede-lhe licença para discordar do seu modo de vêr, visto como não julga existir qualquer procedimento contrario ás normas do Evangelho no ajoelharem-se os conjuges para receberem a benção matrimonial; *opina, entretanto, que esta questão seja deixada ao criterio das igrejas.*

III

PROPOSTA—Proponho que se conceda aos presbyteros, mediante designação previa do pastor e ouvida a igreja, a faculdade que em outros tempos tiveram sem inconveniente algum, de celebrar a Santa Ceia do Senhor, no impedimento do respectivo pastor.—Henrique Jardim.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que só seja concedida essa faculdade, ouvida a Junta ou a Convenção sobre os presbyteros indicados, e em casos muitissimo especiaes.

Esta recommendação resultou, do parecer da Comissão, que foi approvado e se achava concebido nos termos desta recommendação.

IV

RECOMMENDAÇÃO—Attendendo a uma justa solicitação da Comissão Brasileira de Cooperação, a Quinta Convenção recommenda que seja levantada uma collecta annual, por ocasião da semana de oração, para auxiliar o trabalho da Comissão Brasileira de Cooperação.

V

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas o uso de um distinctivo para os membros professos, por ocasião da celebração da Santa Ceia.—Antonio Meirelles.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção prefere recommendar a cada igreja local que procure determinar, no seu salão de cultos, um lugar, apropriado, para os commungantes; e que, nos dias da celebração da Santa Ceia, se vêde a entrada de outras pessoas nessa parte do recinto a esse fim designado.

OBSERVAÇÃO—Esta recommendação resultou do parecer sobre a proposta acima, que foi approvado, e concluia pela

inviabilidade da referida proposta, preferindo fosse enviada ás igrejas a recommendação supra.

VI

CONSULTA—Pode um membro excluido de uma igreja ser recebido em outra?

RECOMMENDAÇÃO—Approvando o parecer da respectiva comissão, a Convenção recommenda que o membro excluido de uma igreja seja recebido em outra, concorrendo as seguintes condições: 1º, que o membro excluido tenha dado provas de arrependimento, decorrido o tempo necessario para serem collidas essas provas; 2º, que esse membro se tenha previamente apresentado á igreja a que o excluiu e com ella se tenha reconciliado; 3º, que o pastor e officiaes da igreja a que o membro em questão se dejesa filiar, consultem previamente o pastor e officiaes da igreja de que procede o referido membro, para que haja uma perfeita communição de vistas em concorrer para a disciplina na Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

VII

CONSULTA—Pode ser negada carta demissoria a qualquer membro que a solicite, sem que haja razões plausiveis, referentes á conducta que impeçam de ser satisfeito o seu pedido?

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que seja attendido o pedido de qualquer membro, no exercicio de que qualquer direito, faça, de demissoria, para fazer parte de outra igreja, *contanto que nada haja na sua vida que o incompatibilize com a sua profissão de fé evangelica.*

Recommendamos, que se exija do membro demissionario a declaração da igreja para a qual se dirige; e que, decorrido o prazo de 30 dias, sem que o referido membro tenha feito entrega da demissoria á igreja a que se destina, lhe seja cassada a mesma demissoria, por intermedio de publicação no organ official, para sciencia de todas as igrejas da União.

OBSERVAÇÃO—Esta recommendação foi adoptada, em virtude de parecer approvado sobre a consulta acima e que concluia nos mesmos termos da recommendação.

VIII

CONSULTA—Na apresentação de creanças, os paes podem ambos ser incredulos, ou é indispensavel que um delles seja crente?

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que não se negue a invocação da benção de Deus sobre as creanças, solicitadas pelos respectivos paes, mesmo que nenhum delles seja crente.

Esta recommendação assenta no seguinte parecer, que foi approvado.

PARECER—O consulente pergunta si se deve attender ao pedido de apresentação de creanças filhas de pessoas *incredulas*. Quer-nos parecer que o consulente entende por pessoas *incredulas* ou *deserentes* as que ainda não fazem parte da igreja—o que nem sempre é verdade. Ha muitas pessoas ainda não professas, que são, entretanto, convertidas, e apenas, aguardam oportunidade para fazer a sua *profissão publica de fé*.

Ora, não vemos motivo plausivel para se negar a essas pessoas o privilegio de apresentarem seus filhinhos á igreja, para que esta invoque a benção de Deus sobre elles. O facto de um ou mesmo ambos os paes não serem membros da igreja não deve impedir que o ministro peça a benção de Deus sobre a creança.

A pratica da «apresentação de creanças», em nossa igreja, encontra simile no proceder de Chaisto, que recebia as creancinhas, punha-as sobre os seus joelhos, e impondo lhes as mãos, as abençoava; e nunca nos constou que, para esse acto, Jesus exigisse, que qualquer d'aquellas mães fosse membro da igreja.

Si, portanto, quaesquer pessoas nos vem pedir que invoquemos a benção de Deus sobre seus filhos, é porque ellas crêem que Deus existe e é remunerador d'aquelles que o buscam.

IX

PROPOSTA—Proponho que, em cada convenção, sejam estudados os interesses das igrejas que tenham motivos de qualquer ordem para permutar os seus pastores, afim de que essa permuta seja feita sob o patrocínio da Convenção, evitando-se assim difficuldades e desgostos que costumam surgir por essa ocasião.

OBSERVAÇÃO—Esta proposta não foi aceita nem convertida em «recommendação», em virtude do parecer que segue:

PARECER—Entende a Comissão de Estudos e Pareceres que essa questão é exclusivamente do dominio das igrejas locais, porque são estas que elegem seus pastores.

Isto, aliás, não impede que as referidas igrejas locais, de si proprias, peçam a orientação da Junta ou da Convenção, afim de conseguirem uma escolha acertada; é preciso, porém, que seja um *acto espontaneo* das igrejas.

Os casos em que as igrejas locais não podem escolher seus pastores, mas têm de se sujeitar aos que lhe são enviados pela Convenção ou pela Junta, são aquelles em que os referidos pastores são sustentados, *no todo, ou em parte*, pela União.

X

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas que auxiliem a Missão Evangelizadora com uma collecta mensal e, sendo possivel, com uma kermesse annual, para a manutenção do trabalho evangelico aqui e em Portugal.

RECOMMENDAÇÃO—Tendo sido favoravel o parecer da Comissão e havendo sido o mesmo approvado, a Convenção recommenda que as igrejas da nossa União auxiliem a Missão Evangelizadora com uma collecta mensal e, sendo possivel, com uma kermesse annual, para a manutenção do trabalho evangelico aqui e em Portugal.

XI

PROPOSTA—Proponho que seja abolido o tratamento de «Sua Reverendissima», dada por alguns aos ministros do Evangelho, por ser elle contrario á modestia christã em geral, que devem possuir todos os crentes e, sobretudo, os ministros que, seguindo os exemplos e preceitos apostolicos, devem servir de modelos ao rebanho.

Os primeiros ministros da Igreja Fluminense, de accordo com o Novo Testamento, só têm usado o titulo de *pastores*.

OBSERVAÇÃO—A Convenção resolveu não tomar conhecimento da proposta, *por julgá-la impertinente*, e approvar, *in totum*, o excellente e criterioso parecer da

Commissão de Estudos e Pareceres, que vai em seguida:

PARER—A Comissão de Estudos e Pareceres nenhuma questão faz quanto á recommendação proposta.

Acha, entretanto, que não existe na Escripura Sagrada, qualquer expressão que se opponha ao tratamento de *reverencia*, em todos os tempos da igreja, concedido aos ministros da Palavra de Deus.

Ao contrario—as recommendações constantes dos apóstolos são no sentido de se lhes prestar essa reverencia.

Aqui citamos algumas das passagens que mostram o respeito que devemos áquelles que nos foram dados como guias e que zelam pelas nossas almas, como quem ha de dar contas dellas.

S. Paulo, falando aos philippenses, a respeito dos ministros, diz: «Tratae com honra a umas taes pessoas» (Philip. 2:29). «Ora, nós vos supplicamos, irmãos, que tenhaes *consideração* com aquelles que trabalham entre vós e que vos governam no Senhor e vos admoestam, a que lhes tenhaes uma *particular veneração* em caridade, por causa do seu trabalho». (1ª Thessal. 5:12-13). E' de notar-se que essa *veneração* não é tanto devida ao ministro, como ministro, mas por causa do seu trabalho.

E' de tão alta relevancia a funcção do ministerio, que, si o funcionario for tratado com desconsideração, soffrerá a Causa que elle representa.

Cremos que, por esse motivo, em todos os tempos, a igreja procurou cercar seus guias espirituaes de toda a consideração e respeito; e, assim fazendo, tem procurado obedecer ás determinações apostolicas.

A desconsideração pelo Ministerio é moderna—procede de espiritos desconhecedores dos seus deveres para com aquelles que, na Providencia Divina, lhes foram dados para seus guias espirituaes.

Ao ministro compete ser humilde como seu Mestre; e nenhum titulo, a que porventura tenha direito, deve servir de motivo para orgulho.

Isso, entretanto, não impede que os servos do Senhor, sejam tratados com o respeito que lhes cabe pela sua funcção.

XII

CONSULTAS—Usando diversas igrejas do calix individual, na Ceia do Senhor,

contrario á Palavra de Deus, desejaria saber a opinião da Convenção sobre tão importante assumpto — Guilherme Gu-ter.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda seja a questão do calix individual resolvida pelas igrejas locais, que *devem ter toda a liberdade nesta questão*. Recommenda outrossim que as igrejas que o adoptarem não critiquem as que deixarem de o fazer.

Esta recommendação assenta no parecer da Commissão, que foi approved e está concebido nos seguintes termos.

PARER—O consulente pergunta si se deve usar do calix individual na Ceia do Senhor—pratica que elle diz contraria á Palavra de Deus.

Estudando as Escripuras Sagradas nos pontos que se referem á Ceia do Senhor, por exemplo em S. Matheus 26:26 a 29:—«Estando elles, porém, ceiando, tomou Jesus o pão e o benzeu e partiu-o e deu-o a seus discipulos e disse: «Tomae e comei, este é o meu corpo». E, tomando o calix deu graças e deu-lh'o, dizendo: «Bebei d'elle todos, porque este é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados. Mas digo-vos que desta hora em diante não beberei mais deste FRUCTO DA VIDE, até aquelle dia em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai»—conclue-se desta citação que se trata não do calix nem da quantidade de calices, mas do *vinho* ou *fructo da vide*, mesmo porque não se pode admittir que alguém pudes-se beber o calix.

O symbolismo está no pão e no vinho que representam respectivamente o corpo e o sangue de Christo; e não no PRATO que contem o pão, nem no COPO que contem o vinho.

Assim como as igrejas communistas usam, para a distribuição, na Ceia do Senhor, de *dois, tres e mais copos*, como também *dois, tres e mais pratos*, sem que por isso julguem invalidar a instituição, assim também não será ella invalidada com o emprego de 50, 100 ou 500 calices.

São Marcos, no cap. 14 e verso 25, repete o mesmo pensamento de S. Matheus, citando as palavras de Jesus, que se referem ao *fructo da vide* e não ao *copo*.

São Lucas declara, no cap. 22 e verso 17, que Jesus, tomando o calix, o mandou *distribuir* entre todos. Ora, o que Elle mandou distribuir, não foi o *copo*, mas sim o *vinho* que estava no copo. Consequentemente, posto que, por uma figura de pensamento, na instituição da Santa Ceia, sempre se use do termo—*calix*, isso nunca significa o *copo*, mas aquillo que o copo contém—é o que se chama tomar o *contimento* pelo *contendo*.

E a prova disto está em que Jesus diz: «Este *calix* (vinho) é o novo testamento, no meu sangue que será derramado por vós». A palavra *testamento* aqui significa *pacto, alliança*, que entre os hebreus, sempre se effectuava com a aspersão ou o derramamento de sangue da victima ou do animal offerecido em sacrificio. Provado está que, referindo-se sempre o *Novo Testamento ao vinho* e não ao *copo*—posto se use o termo *calix* de modo figurado, já ficou explicado acima—Jesus deixou a igreja com a liberdade de usar dos calices que julgar necessarios para a *distribuição do vinho*.

Entendemos, portanto, que nenhuma inconveniencia existe no uso do calix individual, porque essa pratica *em nada destoa dos ensinios do Novo Testamento*.

Achamos conveniente, porém, que essa questão seja resolvida pelas igrejas locais que *devem ter toda a liberdade a respeito*. As que o adoptarem, não devem criticar as que deixarem de o fazer.

Séde da Junta da União Evangelica Congregacional do Brasil e Portugal—Rua Camerino 102, Rio de Janeiro.

Antonio Marques—Presidente.

Henrique de Souza Junior—1º Secretario.

Excursão Evangelica a Magé

PROMETTE REVESTIR-SE DE EXCEPCIONAL BRILHANTISMO E TER UM CUNHO TODO EVANGELICO, A FESTA CIVICO-RELIGIOSA PROMOVIDA PELA IGREJA EVANGELICA DE MAGÉ, Á REALIZAR-SE NO DIA 15 DE NOVEMBRO P. FUTURO NAQUELLA CIDADE. NESSA OCCASIÃO SERÁ LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DA FUTURA CASA DE ORAÇÃO E CASA PASTORAL.

HAVERÁ UM WAGON ESPECIAL LIGADO AO TREM DA E. F. THERESOPOLIS,

PARA CONDUZIR OS CRENTES E AMIGOS QUE DO RIO, VÃO ASSISTIR ÀQUELLA SOLEMNIDADE. OS BILHETES DE EXCURSÃO CUSTA 8\$ CADA UM E PODEM SER ENCONTRADOS NA REDACÇÃO DESTE PERIODICO, Á RUA CAMERINO, 102.

ESPERA-SE O CONCURSO DE TODAS AS EGREJAS DO RIO E DOS AMIGOS QUE AMAM A CAUSA DE CRISTO.

Movimento da Thesouraria

Entrada :

Assignaturas, de Piedade, Carlos José Fialho, (1924); d. Etelvina da Motta, idem; Zacharias C. Secco, idem; Antonio Cordeiro, (1922 e 1923); Ozias da Silva Cunha, 1923 e 1924; Orlando Pinheiro—Cabo Frio—idem e Antonio Rangel—Friburgo—1924.

Offertas—José Marques de Araujo, Rio, 5\$; Francisco da Costa, Rio 5\$; Antonio Almeida, Rio. 1\$, Igreja do Bangú (collectas) 87\$700 e de diversos amigos, cujos nomes publicaremos posteriormente, 102\$300.

Vendas de avulsos—Pelo sr. Hercilio Moraes, diversos 10\$000 e pelo sr. Carlos Fialho, idem, 2\$.

Agradecemos aos amigos suas assignaturas pagas e as valiosas offertas, Deus os recompense grandemente.

Ainda temos uma conta de 290\$000 para pagar e o jornal não pode ser suspenso, venham os amigos em nosso auxilio.

Atenção

Offerecemos gratuitamente até ao fim do anno a quem tomar agora uma assignatura para 1925, si pagar adiantadamente como é nosso programma.

Quem angariar 10 assignaturas pagas, receberá uma gratuitamente, ou quem enviar 50\$ começará a receber 11 exemplares.

31—8—924

O thesoureiro.

B. C. PEREIRA

Av. Rio Branco, 185—Niteroi.—E. do Rio.

Continuidade

A missão financeira ingleza, que ha pouco deixou o nosso paiz, recommen-
dou como um dos factores do successo
nacional — a continuidade de bons go-
vernos. Alguem já denominou a conti-
nuidade — uma graça e crêmos que ella
o é de facto, especialmente quando con-
sideramos que é indispensavel perseverar
no bem, na justiça, na rectidão, na pra-
tica enfim das mais sublimes virtudes,
se é que desejamos realmente levar a
cabo uma boa tarefa e alcançar um su-
blimado alvo.

Devemos reconhecer que a ausencia
de continuidade é um mal distinctivo en-
tre nós. Notae que não estamos absolu-
tamente frizando que ella constitue pri-
vilegio exclusivo nosso, pois, ha della
exemplos por toda a parte, mais ou me-
nos caracterizados; mas, cumpre-nos ad-
mittir que as tarefas inacabadas, incom-
pletas, são muito communs entre nós,
em esferas varias.

Muitas e diversas são as causas invo-
cadas, e ainda mais as desculpas cuida-
damente architectadas, para justificar o
triste quadro de trabalhos em meio,
que se nos apresenta como attestado vivo
da carencia dessa qualidade viril-a conti-
nuidade.

Reconheçamos, pois, de boamente
essa fraqueza que explica tantos insuces-
sos, e façamo-lo com o sincero desejo de
sanar quanto antes essa grande falta.
O reconhecimento cordial de um erro é
meio caminho andado para a sua remo-
ção. Pois bem; feito isso, vamos tratar
do cultivo intenso da — continuidade.
E quem diz continuidade, diz — perse-
verança.

São só os que praticam a continui-
dade, os que são perseverantes, que pô-
dem dizer contentes e victoriosos: «Está
cumprido»: «Está terminado!», como o
disse o mais perfeito Typo da humani-
dade.

A continuidade, a perseverança, exi-
gem a apropriação de muitos bellos attri-
butos, e foi certamente considerando
isto, que ella foi denominada uma gra-
ça. É realmente para a apropriação des-
sas virtudes que não podemos prescindir
da graça que vem do Alto, para bem
pensarmos e para bem fazermos. Que a
continuidade constitue necessidade im-

prescindivel, não é coisa recém-descoberta.
Já o divino Mestre disse que «aque-
le que põe a mão ao arado e olha para
traz, não é digno do reino dos céus».

«A continuidade de bons governos»
foi preconizada como um dos seguros
elementos do successo nacional: mas,
não esqueçamos que muita coisa depen-
de, em grande medida, de cada um de
nós, individualmente.

Ha uma tendencia generalizada de
attribuir a outrem todos os fracassos e
todas as faltas. Isto, unido a esse espiri-
to de opposição systematica e de re-
volta invariavel, tão do feitio de um
grande numero de pessoas, coopera for-
temente para que encaremos muita coisa
atravéz os olhos de nossos preconceitos.

Os governos necessitam da collabo-
ração dos cidadãos, em suas varias es-
pheras de actividade, e a continuidade de
bons governos é assegurada pela pratica
integral de sãos e consagrados principios
seguidos invariavelmente pelos governan-
tes e pelos seus successores, sem que
taes principios sejam desrespeitados ou
annullados quando ha mudança de pes-
soas na governança.

Supliquemos sempre a graça da
continuidade para que não nos causemos
de bem planejar e de bem praticar.

É muito commum ouvirmos repetir
quando um aviso, um conselho, uma ad-
moestação, são ministrados: «Ora isso
já é sabido; isso já é velho!»

Consideremos, entretanto, que os
bons conselhos são sempre novos, são
sempre opportunos, e ainda mais, quan-
do não obstante os conhecermos, não
praticamos e que elles pedem ou exigem de
nós em nome de algum eterno principio.

Não ha o minimo desdoiro em apro-
veitar um bom conselho, em seguir o
que se nos aponta como recto, justo,
apoiado na verdade, estribado na sã
doutrina.

O orgulho e a teimosia têm cavado
e continuam a cavar verdadeiros abysmos
em que desaparecem para sempre essas
individualidades pretenciosas, que se
têm na conta de irreprehensíveis e de
perfeitas.

Insistamos, pois, sempre no cultivo
da continuidade. Sem ella não pode exis-
tir progresso, não pôde haver crescimen-
to, e afinal não se pôde attingir o real
successo!

E ha uma retribuição, ha um premio
para os que perseveram na pratica da vir-
tude. E bem como disse o Apostolo:
«Com a vida eterna por certo, aos que
perseverando em fazer obras boas bus-
cam gloria e honra e immortalidade».

As intuições, os desejos e as aspi-
rações têm sido comparados a esculpto-
res silenciosos que estão modelando o
character e a conducta.

Supponde, por um momento, que o
escultor não perseverasse na sua obra,
que elle não lhe desse continuidade.
Inacabado, incompleto, seria um traba-
lho que não se poderia admirar, apre-
ciar, que não serviria o seu fim, e que
não daria idéa completa do artista.

No meio dessa inconstancia, de que
vêmos tantos exemplos flagrantes, é
mister prégear e recomendar seguida-
mente—a graça da continuidade.

A continuidade do que é bom, do
que é recto, do que é sã, de que é de
accôrdo com os eternos principios chris-
tãos.

Sim: é expediente frizar esta conti-
nuidade, porque podemos observar, não
raro, uma perseverança, ou antes uma
teimosia, no vazio, na maldade, na des-
obediencia a eternas leis.

E por fim, cumpre registrar e avisar
que é necessario um esforço especial para
o cultivo da continuidade. A pratica de
virtudes, a apropriação de bons attribu-
tos, e crescimento individual, depende
de um treinamento regular: exige mesmo
certos sacrificios.

O Apostolo illustrou com o athleta,
que se prepara para a pugna, que se
apresta para a carreira, esse cuidado se-
guido, sincero, intenso, que devemos ter
para chegarmos a ser athletas espiri-
tuaes, conquistando a verdadeira esta-
tura, alcançando o grande alvo que nos
está proposto.

E a continuidade implica igualmente
paciencia e confiança.

Somos absolutamente infensos ás
referencias pessoas, especialmente quan-
do ellas nos dizem respeito. Mas, quan-
do recommendamos algo é mister que o
pratiqemos primeiro, dando assim uma
nova força ás nossas fracas palavras.

Ha muitos annos vimos escrevendo
regularmente para a imprensa sobre as-
sumptos que obedecem a um grande the-
ma central.

Não nos cabe indagar quem os lê,
quem os deixa de lêr. Não nos cabe re-
volver a terra para vêr se a semente está
brotando...

Continuamos, entretanto, rogando
incessantemente essa graça da continui-
dade, que ora estamos proclamando.

A continuidade nesta tarefa humil-
de; mas, sinceramente feita; a continui-
dade na proclamação das eternas ver-
dades, a continuidade destes escriptos
desataviados, mas, animados com a luz
do bemdito Evangelho; sim, pedimos a
graça dessa continuidade para semear,
semear sempre, deixando a Deus o cres-
cimento!

PAULO MARCUS

Provações e Victoria de José

(Genesis, 37 a 50)

AOS AMADOS IRMÃOS E FIEIS AMIGOS,
PRESBYTEROS VICENTE GUEDES
E FELICIANO JORGE

José é um dos mais formosos typos
de N. Senhor Jesus Christo... Despre-
sado e odiado por seus irmãos, vendido
por algumas moedas de prata, tentado,
preso entre dois réus, um dos quaes fica
liberto e o outro é condemnado; elevado
a Vice-Rei do Egypto—não ha duvida
que é o typo do «Cordeiro de Deus que
tira o peccado do mundo».

Mas, como o crente fiel é um mem-
bro do Corpo do nosso amado Salvador,
1º Cor. 12:27—e como Elle é, assim so-
mos neste mundo, encaremos a historia
de José e as suas provações, como typi-
cas das provações e victoria do crente
fiel.

Vemo-lo em primeiro logar apascen-
tando ovelhas de seu pai, com seus ir-
mãos. Gen. 37:2.

Como é doce e sublime pastorear as
ovelhas do Pai! Nos campos, nos peri-
gos, deixar o que é nosso—nosso com-
modo, nosso interesse para cuidar das
Ovelhas do Pai!

E quando apparecer o Príncipe dos
Pastores, os fiéis receberão a corôa de
Gloria.

José trouxe a má fama de seus ir-
mãos á seu paiz. Seus irmãos o aborre-

viam, mas seu pai deu-lhe uma túnica de carias côres... 37:2-3 5.

Quão dura é essa provação para o fiel servô de Deus! Se queremos ter paz com o nosso Deus e que o nosso coração não nos repreenda, não podemos concordar com o mal entre os mais amados dos nossos irmãos. E si estes não comprehendem, ficam nos aborrecendo.

E si as bênçãos do Pai continuam descendo sobre nosso trabalho, é possível que, em lugar de alegrias, produza um sentimento contrario...

Mas, vemos que o nosso Herôe da Fé—pensava nas cousas lá de cima... «Sonhou José um sonho... o Sol, a Lua e as Estrellas...

Sim, prezados irmãos, enquanto cá na terra, havia odios contra José, elle pensava no Ceu!

O Sol, a Lua e as Estrellas...

Seu coração elevava-se ás regiões da Luz verdadeira, seu espirito buscava as coisas que são lá de cima; sua vida era feliz—pois está escripto que «Deus era com elle».

Quanto gôso, quanta felicidade, para o fiel que busca as coisas lá de cima, espera do céu o Seu Salvador, soffrendo com paciência todas as amarguras dessa vida ingrata!

«E enquanto os irmãos continuavam sem arrependimento do seu peccado, crescendo assim o seu odio para com o seu irmão, lemos que Jacob amava extremamente a José e fez-lhe presente de uma formosa veste de varias côres:

Revestido com os dons do Espirito Santo, o fiel tem força espiritual de apresentar-se sempre cheio da Graça e do Conhecimento de N. Senhor Jesus Christo—«procurando apresentar-se a Deus como um obreiro que não tem de que se envergonhar, e que maneja bem a Palavra da verdade».

...«Tiraram-lhe a túnica... e lançaram-no na cova»... vs. 23-24.

Parece incrível que em uma familia do povo de Deus, educada na Palavra de Deus, como era a de Jacob, o endurecimento do coração de seus filhos chegasse a ponto de premeditarem a morte de seu innocente irmão!

E isso quando elle vem trazer-lhes novas da casa de seu Pai!!

Depois de tirar-lhe a túnica que seu pai lhe dera—lançaram-no na cova, e...

assentaram-se para comer pão... v. 25.

Quanta desgraça pôde trazer áquelles infelizes irmãos de José, o peccado occulto que elles tinham commettido, (v. 2) e que não estavam dispostos a confessar.

Houve um irmão que não consentiu matar José; outro pretendeu tira-lo da cova, (vs. 26 e final do 22) mas não houve um que quizesse ficar, na cova, soffrendo e confortando a José!

Não sabemos se todos os irmãos sentaram-se a comer pão, mas, quão facil é sentar-mo-nos para comer o pão... enquanto nosso irmão amado, innocente ás vezes de tudo que o julgamos, despedido da sua túnica pelas nossas más informações, é lançado na cova do desprezo, e dahi é tirado para ser vendido aos estranhos.

Era preciso agora mentir ao Pai! (v. 32).

Se houvessem trilhado o caminho da rectidão não precisariam de mentir ao Pai.

Quando não ha verdadeira piedade em nossa vida, precisamos mentir! E se grande a tristeza de Jacob ao receber a túnica do seu amado filhinho, banhada em sangue, quanto maior é a afflicção do nosso Pai Celestial em ver a falta de sinceridade e ingratidão dos seus amados filhos!...

V. 36. E os midiani tas venderam-no no Egypto.

Vendido como escravo, aos incredulos, e isso por seus irmãos!

Quantas tribulações, é preciso que encontremos, quantas provas havemos de passar?!... Mas, Deus era com elle!

E ali, quando a carne o tentava a cair no peccado, Deus o seu unico e fiel Amigo na provação, esteve ao seu lado e o assistiu e confortou, livrando-o da bocca do Leão rugidor. Compare-se Gen. 39:17-18, 1ª Tim. 4:17-1ª Pedro, 5:8.

«Foge das tentações da mocidade», recommenda Paulo ao seu amado Timotheo, e quanto é opportuna hoje essa recommendação! Quando vemos nossos amados irmãos, cahindo na armadilha do inimigo, unindo-se com infieis!

Não querem desgutar a carne, e como o infeliz Sansão, deixam-se vencer por essa Dalila do inimigo!

José venceu—porque Deus era com elle.

E, meus amados irmãos, o Senhor está connosco todos os dias... Não nos deixemos enredar pela carne; cheguemos-nos para o Senhor e venceremos.

Embora sejamos lançados no carcere por muitos annos, o Senhor estará alli connosco, como esteve com José; e quando terminar o nosso soffrimento aqui, seremos tirados para sentar-mo-nos no throno do Rei.

Nunca devemos temer o carcere, mas, sim o offender a Deus. Fieis a Deus até a morte, receberemos a corôa da vida!

Vamos concluir meditando no perdão de José para os seus ingratos irmãos para nós, a sua maior felicidade...

Seus irmãos o aborreceram sem causa, tiraram-lhe as vestes, venderam-no aos infieis, Deus amou-o, deu-lhe novas vestes, mais preciosas, o governo de todo o Egypto, e acima de tudo opportunidade de perdoar e sustentar seus irmãos, pedindo ao Rei por elles!

Quão bom é Deus para o coração humilde e fiel! Como devemos ser gratos ao Senhor quando Elle nos perdôa e nos dá opportunidade de perdoar, rogar pelos mais ingratos dos nossos irmãos, quando o mesmo Deus já nos perdoou todas as nossas ingratidões e peccados!

Oh! que Deus nos ajude, como a José, a sermos fieis, humildes e compas-

sivos para com os nossos irmãos mais fracos!

Oh! que o Senhor nos inspire a perdoar com lagrimas de compaixão, e a pedir ao Rei o melhor logar para elles!

E ninguem pense que ha outro caminho para o favor de Deus!

Perdoais e sereis perdoados, disse o Senhor. Dai, e dar-se-vos-á. O que quereis que vos façam, fazei vós a elles. Para sêdes filhos de Vosso Pai que está nos ceus.

Alguem poderá dizer que Deus predestinou a José para todas essas coisas.

Crêdes, irmãos, Deus não predestinou José para ser fiel: mas conhecendo que José era fiel, o predestinou para a sua gloria.

E a todos que querem ser fieis e humildes o Senhor «lhes dará sua Graça».

E todo o que vencer as provações serão sentados no throno do Senhor,

«Não é dos fortes a victoria,
«Nem dos que correm melhor;
«Mas dos fieis e sinceros:
«Assim promette o Senhor»

Areia—Parahyba, 5-7-924.

JULIO LEITÃO DE MELLO

INTERESSES DA ESCOLA DOMINICAL A CONVENÇÃO EM GLASGOW

Resultados

Alem da inspiração das medidas administrativas, da resenha de factos novos, como a estatística geral que accusa 32.677.61 officiaes e alumnos nas escolas dominicaes do mundo inteiro, ou um accrescimento de mais de 2 milhões desde a Convenção de Tokio em 1920, resultaram desta os seguintes elementos de progresso:

(I) A combinação de esforços da commissão britannica e da commissão americana para produzirem em conjuncto o novo programma de estudos biblicos, unificando os cursos e os methodos, mas deixando uma grande margem para as adaptações locais e regionaes das lições e necessidades de cada raça ou zona.

Isso é de immenso alcance não só para melhorar o actual programma, que se resente de muitos defeitos, mas ainda resultará na possibilidade de se produzir literatura mais abundante e mais barata para a escola dominical.

(II) A impressão de que o ensino religioso é a maior esperança da humanidade, sendo que o appello de Lord Cecil em favor da obra de fraternisação humana, vindo do eminente estadista, constitue um dos maiores documentos da Convenção.

(III) A educação religiosa vae transcender os limites do domingo—interessará no futuro á familia, á igreja e á escola diaria em maior escala. Onde a instru-

ção publica for inteiramente leiga, vae-se tratar de estabelecer aulas durante a semana para supplementar a escola do domingo. A escola dominical em seu aparelhamento, methods e resultados não ficará abaixo das escolas diarias.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Comprehendia, entre grandes e pequenos 18 delegados, sendo o rev. H. S. Harris e senhora, o rev. C. L. Smith, da Igreja Methodist Episcopal, o sr. J. L. Fernandes Braga com toda a familia. D. Christina de Oliveira e seus filhos, o rev. A. Maxweel e senhora e Professor Erasmo Braga da Comissão Brasileira de Cooperação.

Alem dos trabalhos da Convenção, os delegados brasileiros contribuíram para a organização dos trabalhos, com a assistência do Rev. Harris em trabalhos administrativos. O sr. Fernannes Braga foi eleito vice-presidente honorario da Associação Universal, o professor Erasmo Braga foi incluído na comissão de inquerito sobre a situação em todo o mundo e ultimamente foi eleito para a *Comissão dos Sete*, a que está affecta a reforma dos programmas com a colaboração das comissões norte-americanas e britannicas, sob a direcção dos eminentes professores Luther Weigle da Universidade de Yale e Principal Garvei, do New-College, de Londres.

A serie de lições, produzida pela União das Escolas Dominicas do Brasil, foi requisitada pela comissão, interessando-se especialmente pelo caso o dr. Meyer, editor da Encyclopedia do Christianismo, e os methods e classificação do material em tres grupos, usada nas lições brasileiras, de alguma forma constituirão um dos elementos na reorganização dos cursos para o futuro.

O AMBIENTE ESPIRITUAL

Foi intensamente espiritual e evangelica a Convenção. Demonstrou ella que o unico espirito compativel com o progresso do reino de Deus neste mundo é o da cooperação. O apego á Biblia, como a palavra inspirada e fonte unica de ensino para a reforma da humanidade, a lealdade a Christo, a profunda esperança do proximo advento do Rei, que chamou

para o pé de si as crianças, constituíam o ambiente da Convenção. O appello para cobrir o orçamento do quadriennio deu em resultado ficar logo subscripta uma grande somma, como resultado da convicção que ha hoje um dilema—ou continuemos para a diffusão do ensino biblico e damos-lhe os nossos filhos, ou será mister economisar para o pagamento de novas despesas de guerra e tereinos de ver os nossos filhos levados para os campos das batalhas mui proximas para servir de carruagem aos canhões e ás reputgnantes armas novas de destruição.

A aspiração suprema da humanidade ficou bem expressa nos lemmas do Congresso Christão para sarar as nações e «afim de que o mundo saiba que Tu me enviaste». E para conseguir que o mundo assim reconheça a Christo, importa que os filhos de Deus se unam em um grande movimento cooperativo, com lealdade e dedicação Aquelle que do alto do madeiro attrahe todos a si.

SAUDADES DE GLASGOW

Tal foi o espirito de cordialidade com que os cidadãos de Glasgow hospedaram aos delegações, tão nobre foi o acolhimento que nos fizeram, bem symbolisado o seu cavalheirismo na recepção official que a municipalidade offereceu á Convenção na grandiosa Galeria das Artes, que, com a emoção de profundas amizades que allí se caldaram, os delegados trouxeram saudades immensas da linda cidade escosseza, que ficou para nós tambem sendo o que significa o nome celtico do lugar em que Kentigern estabeleceu com S. Columba, a primeira egreja christã, nas planuras frias do norte, do *vallum romanum*—o querido lugar verdejante — Glasgow.

Nossa situação financeira—ROGAMOS ENCARRECIDAMENTE ÁS IGREJAS E CONGREGAÇÕES QUE LEVANTEM COLLECTAS A FAVOR DESTES ORGAM, CONTRARIAMENTE SEREMOS FORÇADOS A SUSPENDER TEMPORARIAMENTE SUA PUBLICAÇÃO, DEVIDO Á FALTA DE RECURSOS. OUTROSIM, SOLICITAMOS DOS ASSIGNANTES E AMIGOS UMA OFFERTA GENEROSA.

«DEUS AMA AO QUE DÁ COM ALEGRIA».

Carta aberta

Ao Rev. Fortunato Gomes da Luz, m. d. Pastor das Igrejas Evangelicas Paulistana e Santista, escripta pelo Redactor Secretario d'«O Christão», em 27 de Agosto, data do seu 2º anniversario de Pastorado na Igreja Evangelica Santista.

Caro amigo e irmão Rev. Fortunato.

Saudações affectuosas:

Hontem, á noite, regressando de meus affazeres, encontrei sobre a mesa de trabalho uma carta do nosso amavel e sempre bondoso Nelson, chamando a minha attenção para a data de hoje—27 de Agosto—data muito grata e auspiciosa para os membros da Igreja Evangelica Santista, data muito alegre, digo eu, sem nenhum medo, para quantos, cerram fileiras na Causa do Senhor, em connexão com o Congregacionalismo, ou que outro nome queiram dar, e que de perto e com vivo interesse, acompanham com entusiasmo, calor e patriotismo a evolução do nosso trabalho no Brasil, do qual a Igreja que dirigis é um dos seus expoentes. De todo não tinha eu esquecido esta data e o facto que nelle se revive, porem agradeço a boa lembrança pela oportunidade que goso de manifestar mais uma vez, humilde, mas sinceramente, o grande apreço em que vos tenho, a amizade que vos dedico, o bem que muito vos quero, e, outrosim, aos meus velhos, queridos e entusiastas amigos santistas.

E verdade, Reverendo, o tempo voa. Tal qual as aves no espaço, entreabrindo as azas transportam-se de uma para outra parte, deixando o expectador irrequieto e pasmo, assim se passam os annos.

Tenho a impressão de que, foi ha dias, deixastes a direcção do trabalho na vizinha cidade, onde ficaram em logares muitos os reflexos de vossa consagração, amor e fidelidade á Causa; entretanto, dois annos já fazem que transferistes vossa tenda de trabalho para um novo campo da seara de Deus, que, deixando-nos saudosos, porque ficámos privados do vosso contacto amigo e bom, fostes attender ao chamado do Mestre nos grandes interesses do seu trabalho na capital e principal cidade de um dos «collossos» Estados de nosso caro Brasil.

E, agora, que tendes chegado ao 2º. anniversario de vosso pastorado na Igreja Santista, é de inteira justiça que vossos amigos e admiradores sinceros tenham a liberdade de vos endereçar, sem colorido nem espalhafato, mas com singeleza e justiça, quaes dois grandes predicados dos corações bem formados no Evangelho, duas palavras de satisfação, de estímulo e de fé, afim de que, assim animados e fortalecidos no Senhore e no apoio dos vossos irmãos, possaes *ir avante*, na grande tarefa a que vos vindes dedicando, e cujos fructos, por certo, já sentis manifestados, na edificação de vossos jurisdicionados e na decisão de muitos peccadores, pelo Mestre Jesus. Longe de Santos, corporicamente, mas perto pelo espirito e pela oração; ao par, bem ao par, de todos os grandes problemas e interesses que culminam a vida de vossa Igreja, posso falar e escrever com segurança acerca de vossa liderança ahi, posso, resumindo, dar-vos parabens pelo bom exito que têm alcançado todos os vossos magnificos esforços, não só pela paz, prosperidade e bem estar dos irmãos santistas, como pela glorificação do trabalho do Senhor em vossa cidade, na grande e hospitaleira Santista, em que passámos dias poucos porém muito felizes, eu e meu ancião progenitor.

Portanto, grandemente alegre, tomo a liberdade de felicitar-vos pela data de hoje, fazendo simultaneamente os mais calorosos votos pela vossa saude e prosperidade de todos os encargos sob vossos cuidados ministeriaes. Que a paz do Senhor seja convosco e com a mui amada Igreja Santista, permitindo Elle que, todos irmãos irmanados pelos mesmos sentimentos de fé e de amor christão, possam trabalhar cada vez com mais ardor pela Causa de Christo nessa cidade.

Minha ultima palavra é que vos prepareis convenientemente para a hospedagem da nossa proxima Convenção, em que, por certo, serão discutidos os mais elevados problemas que dizem respeito a Causa de Deus, e para cujos resultados contamos com o auxilio, illustração e ardor de vossa Igreja, e sobre tudo com a vossa magnifica experiencia e amor a Causa.

Que continueis firmes no posto para o qual fostes chamado, com a bençã permanente de Deus e o auxilio, amor e co-

operação de todos os vossos caros irmãos e auxiliares do trabalho.

A paz do Senhor seja convosco e com a Igreja que pastoreaes, inclusive a Paulistana. Amem.

Vosso conservo e humilde no trabalho do Senhor.

Mais um anno!

Bastante significativo foi o dia 27 de Agosto, data em que se commemorou mais um anno do pastorado do illustre servo de Deus, Rev. Fortunato Luz, no seio da Igreja Santista.

Modesta foi a cerimonia commemorativa, mas em cada palavra, em cada gesto, se notára um mystico de alegria, tristeza, recordações e saudades!

Hora psychologica essa em que, por entre lagrimas, o illustrado pastor iniciou o seu eloquente discurso. O silencio era profundo, e as palavras commovidas do orador eram acatadas com o maximo respeito. Falou do seu trabalho, recordou suas conquistas e tambem suas derrotas.

Notava-se através de suas expressões a verdadeira traducção dos factos, pelo que vimos mais uma vez confirmado o alto conceito em que é tido entre os seus conservos.

Vimo-lo recordando, com saudades, a doce companhia, os conselhos salutarres e o bom exemplo de seu collega de ministerio e nosso querido e saudoso amigo Dr. Francisco de Souza.

A hora foi de saudosa reminiscencia. As saudades, a alegria e a dôr, se irmanaram, fazendo brotar sentidas lagrimas e commover o mais petreo coração! Nós tambem chorámos!

Oh Deus, que felizes são aquelles que na etherea mansão dos justos, desfructam as bençãos celestiaes!

Aqui na terra, nem mesmo na hora da alegria, são estancadas as fontes de nossas lagrimas!

Antes de pormos ponto final nestas despretenciosas linhas, queremos dizer que admiramos homens de tempera do nosso pastor. Humilde, paciente, circumpecto, resignado, sobranceiro ás difficuldades da vida, vae elle percorrendo a vereda laboriosa do ministerio, consciente de seu glorioso apostolado. Vimo-lo iden-

tificar-se com a causa de nossa Igreja, e hoje temos o prazer de vê-lo firme no seu posto, resolutos, e forte.

Deus quiz collocá-lo a frente da Igreja Santista e Paulistana, onde o brilho de sua intelligencia, de parilha com sua piedade christã, é por todos testemunhado.

O campo paulista muito espera do querido amigo e ministro.

Acceitae, caro pastor, nossos sinceras saudações pela passagem commemorativa do vosso brilhante pastorado.

27—8—924.

CALVINO LOUZADA LEITE

Discurso pronunciado no Collegio Baptista pelo sr. Nilo Antunes de Figueiredo

Exmas. sras.

Gentis Senhoritas,

Snr. Director, Mestres e Alumnos do COLLEGIO BAPTISTA:

As peregrinas palavras de affecto e de saudade que acabais de proferir em homenagem á memoria do meu involvidavel tio—Dr. Francisco Antonio de Souza,—commoveram-me até as lagrimas.

E não podia deixar de ser assim, porque como seu amigo e collega nas letras juridicas, mercê de Deus, me foi dada a honra de conhecer, sentir e apreciar de perto:—a grandeza de seu caracter adamantino—que exemplificava e pontificava na pratica do Bem; o poder miraculoso de sua vontade—que ligou o seu nome a um sem numero de empreendimentos de valor moral, religioso, intellectual e social—que tanto avultam em quantidade como em qualidade; e o brilho inextinguível de sua intelligencia—cujos lampejos tinham qualquer cousa de divinos pelo muito que excediam ao commun da contingencia humana.

Effectivamente o Dr. Francisco Antonio de Souza foi uma personalidade de privilegiado e merecido destaque, como sóem ser aquellas que se sabem fazer instrumentos nas mãos do Senhor.

Nascido de pais humildes, cedo muito cedo, conheceu as duras luctas da

vida, empregando-se em arduos e grosseiros trabalhos.

Bafejado, porem, pela Providencia Divina, um acaso feliz, levou-o um dia a uma igreja catholica protestante.

Ahi encontrou o pão do corpo e do espirito.

Instruido e educado ás expensas da Igreja Evangelica Fluminense, eil o alçado—por Suprema vontade Divina—ás verdadeiras culminancias—as quaes só attingem os esforçados, os dignos e os eleitos da bemaventurança de Deus.

A's raras qualidades e virtudes que aureolavam o seu nome como Pai e Esposo, alliava incontestaveis merecimentos intellectuaes.

Polygrapho que era—tanto se recommendava como jurista de merito como professor abalisado; como sociologo e publicista da melhor escola, e como tribuno e pregador—de uma eloquencia só comparavel a dos verdadeiros mestres da palavra.

Fazia-se agora medico e seria, por certo, um verdadeiro profissional, na lidima accepção da palavra—e talvez com poucos—por isso que, dispondo da arte sublime de curar o corpo, dispunha tambem do dom divino de curar a alma.

Formava-se este anno em medicina.

Mas, Deus, na sua Infinita Sabedoria, resolvendo melhor sobre os seus destinos, approuve chamal-o para sua companhia.

Nós, os seus parentes e amigos, acolhemos com paciencia, resignação e confiança—o Supremo Verdictum.

Apraza aos céus que a luminosa trajectory percorrida—do berço ao tumulo, por esse incorruptivel servo do Deus—a qual vem provar o valor eficiente de um homem que só tendo a Deus por bussola, e, caminhando na direcção de objectivos honestos, transpõe todos os obstaculos, resiste a todas as intemperies e vence a todas as hostilidades ambientes,—sirva de estímulo e exemplo á mocidade,—a Vós discentes do Collegio Americano Baptista—que constituís para a Patria Brasileira—uma radiosa esperança no porvir.

Só ao presenciar a grandeza das acções praticadas pelo Dr. Francisco Antonio de Souza, relevem-me o ataviado

da phrase, recordava-me logo da figura biblica d'Aquelle sementeiro que não desanimando nunca: «continuou por deante no semear, e foi com tanta felicidade, que na quarta e ultima parte do trigo se restaura com vantagem as perdas dos demais: nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se e achou-se que por um grão multiplicara cento: *Et fecit fructum centumplum*.

Permitti, pois, que vos declare de todo ponto justo este preito de carinhoso affecto com que o distinctissimo corpo discente deste acreditado estabelecimento houve por bem fazer transluzir, na plenitude de sua alta significação o tributo de sua admiração a esse trabalhador infatigavel—que ha pouco teve a suprema ventura de tombar gloriosamente nos braços de Deus, deixando insculpada indelevelmente em nossos corações—uma recordação viva e sincera de sua pujante e sympatica individualidade.

E' em nome da viuva D. Luiza Ferreira de Souza, no de seus dilectos filhinhos, no meu e no de minha familia que apresento a todos os meus mais commovidos agradecimentos.

Rio, 19—8—1924.

Nosso trabalho no Norte

NOTICIAS DO NOSSO CAMPO

A' pedido de alguns irmãos d'ahi, vamos hoje dar algumas noticias do nosso humilde trabalho na Seára do Mestre.

A igreja de Serra Verde de que somos humilde pastor, foi organizada pelo Rev. Dr. Francisco de Souza, de saudosa memoria, em 30 de Janeiro de 1921. Contava 38 membros e uma Escola Dominical com uns 50 alumnos. Hoje, graças a Deus, que é o Auctor de toda a Obra boa, conta cento e tantos membros, tendo sido baptizados uns cem nos tres annos de trabalho; e a E. Dominical conta 176 alumnos na Séde. Temos aberto uma congregação em Serra Redonda com 25 alumnos na E. Dominical; uma em Juá, e outra em Varsea Nova, acima da cidade de Ingá.

Em vista de não termos saúde em Serra Verde, no principio deste anno resolvemos transferir nossa residencia para Areia, acima uns 60 kilometros de Serra

Verde. E como vimos que o trabalho do Senhor ia soffrer, com a nossa auzencia, convidamos o Rev. Hermenegildo Senna, de Jaboaão, para vir tomar conta d'aquelle campo, cedendo nós o pequeno ordenado que aquella egreja nos concedia, sendo augmentado para o sustento do Rev H. Senna.

E, graças a Deus, o trabalho vai em muito progresso ali com a direcção d'aquelle amado collega. E' o nosso desejo deixar no fim d'este anno o pastorado d'aquella igreja ao Rev. Senna, e organizar-mos um novo trabalho aqui.

Somos tres familias, e com a vinda de mais alguns irmãos, dará o numero necessario.

Aqui chegando temos pregado no Eng.º Viração e no lugar Chá de Jardim deste municipio. Pregamos na cidade de Alagôa Grande a 21 kilometros; temos distribuido uns 4.000 folhetos e porções da Biblia. Tendo o vigario d'aqui espalhado um folheto dizendo que o protestantismo é a Religião do Diabo, mandamos imprimir 500 folhetos dos quais envio um ao «Christão», e distribuimos, com outros Ha muitas pessoas examinando a Biblia, e esperamos muito em breve o fructo do nosso labôr. Já umas tres pessôas falam em serem baptizadas, e muitas outras nos têm dito que é essa a Religião verdadeira. Ultimamente ouvimos dizer que o vigario está dizendo que a nossa Religião é boa, mas muito *fin*a para se cumprir.

Podemos dizer que estamos em um campo novo, muito promissor, e graças a Deus não estamos dormindo, mas, trabalhando com perseverança e fé em Deus e esperando á qualquer momento a vinda gloriosa de N. Senhor Jesus Christo.

1º Cor. 15.52. Thes. 4:13 e 18.

Eng.º. Viração, Areia — 1—8—924

Julio Leitão de Mello

Notas e Excerptos

A Cruz de Christo

A cruz de Christo é a primavera do amor eterno e o esplendor meridiano da eterna misericórdia. Aquelles que alegremente a tomam sobre si acham-na um fardo leve, mas tão necessario como as vélas ao navio e as azas aos passaros.

E' a cruz semelhante ao fogo que acrysola o ouro de Deus; té o alto caminho para o céu e o principio de toda consolação e gloria.

Nós não viamos para a gloria no mar salgado de nossas proprias lagrimas, mas no mar vermelho do sangue do Redemptor. *Cruz Christi est clavis Paradisi*— A cruz de Christo é a chave do Paraizo. Devemos a nossa vida á morte do Salvador. Foi sua ida á fornalha dos soffrimentos que nos guardou das chammas. O homem vive pela morte. Muitas vezes sua vida natural é preservada pela morte de creaturas, mas sua vida espiritual depende exclusivamente da morte do Redemptor, Jesus.

A cruz de Christo é o invencivel santuario do humilde, o abasimento do orgulho, a victoria do Senhor, a derrota do Maligno, a destruição da morte, a confirmação da fé, a morte do incredulo e a vida do justo. Sendo a chave do Paraizo é o baculo do caçado, o auxilio do convertido, a perfeição do homem recto, a alma e a saúde do corpo, a prevenção contra todo o mal e o guia para todo o bem.

Si nunca achaste que Christo e Sua Cruz formam o fundamento da Biblia, vossa religião é um céu sem sol, uma arca sem aboboda, um re'ogio sem ponteiro, uma lampada sem oleo. Não te conforta agora e não te livrará do inferno.

Toma a tua cruz e segue me, diz o Senhor.

Habitos

O que o homem semear isto tambem ceifará.

A felicidade consiste na constituição dos bons habits. A menor cadeia dos habits é demais pequena para ser sentida, como demasiadamente forte para ser quebrada.

No caracter religioso os bons habits performam o caracter, é a maior felicidade. São a fonte de todo trabalho, desenvolvimento da aprendizagem e a prova da pratica christã.

Decisão

Christo disse: «Segue-me e elle Matheus levantando-se o seguiu». Delibera com precaução e actúa com decisão.

Conta-se que Alexandre, o grande, quando lhe perguntaram como havia conquistado o mundo, respondeu: Por não vacillar.

A decisão religiosa é a primeira determinação para servir a Deus com todo o coração, uma resolução devota para conseguir o céu e de algum modo, um santo proposito para andar nos passos de Christo.

Quem deseja ser um bom christão deve olhar para si mesmo, observando bem o seu coração.

O homem deve estar prompto a pensar e prompto a agir, mormente quando tem de decidir sobre seu futuro, na presente vida e na eternidade.

Não deixe tua alma repousar, caro amigo, enquanto não te sentires perto de Christo, este é um conselho que só dará bom resultado.

Fé no dia de amanhã em vez de em Christo o prazer de Satan e a perdição do homem. Hoje é o dia da misericórdia, amanhã pôde ser o dia da ruína. A theoria do amanhã e depois levará o seu seguidor descuidado a eternidade, sem uma decisão acertada. Por isso um adagio hespanhol diz: O que o louco faz no fim, o sabio faz no principio.

Sentir a necessidade d'uma nova vida não basta: é preciso descobrir o tempo e inicia-la tendo sempre adiante o alvo apontado pelo Senhor: Amarás o Senhor e ao teu proximo.

O que pecca hoje não deve deixar o arrependimento para amanhã. Notemos que Deus prometteu perdão para o arrependimento, nunca prometteu o dia de amanhã para o negligente como si esse tivesse o monopolio da graça, mesmo porque o tempo e a graça estão somente a disposição de Deus.

Assim diz a escriptura—Hoje é o dia aceitavel, si hoje ouvires a Sua voz, não endureças os vossos corações. Hoje é o dia da salvação, diz o Espirito Santo.

Meu amigo, hoje tens a escolha, vida ou a morte, qual vais aceitar? Amanhã pôde ser muito tarde. Hoje Christo te quer libertar.

IGREJA FLUMINENSE—As reuniões especiaes de oração, preparatorias a escolha do futuro pastor desta Igreja, foram bem concorridas. Diversos oradores discorreram sobre topicos previamente escolhidos, e as considerações apresentadas

calaram fundo nos propositos dos cren-tes.

Exito maior teve a serie de conferencias realizadas pelo consagrado evangelista Rev. Almeida Sobrinho, durante os dias 14 a 24 do corrente. Mais de cem pessoas deram o primeiro passo, assim manifestando o proposito de seguirem ao Salvador. Foram dias de verdadeiro avivamento espiritual.

Deus abençoe a sementeira da Sua Palavra.

Relatorio annual da Igreja Evangelica de Nictheroy — Temos sobre nossa mesa de trabalho o relatorio annual do movimento financeiro e ecclesiastico, comprehendido no periodo de Julho de 1923 a 1924, apresentado pelo Rev. Bernardino Pereira á Assembléa de 30 de Junho p. findo. Podemos assim verificar o excellent progress que alcançou aquella comunidade da seára do Mestre durante o referido lapso de tempo. Da leitura rapida a que procedemos, dado nos foi observar que o serviço de evangelisação tem sido activado, do que é prova inconcussa o grande numero de congregações organisadas, as quaes, com os seus pequenos relatorios, dão-nos uma ideia bem clara do importante trabalho que vêm realizando, em favor da Causa que abraçamos. A Congregação de Perobas, por exemplo, que tivemos a honra de visitar ha poucos mezes atraz, é um desses centros de irradiação do Fvangelho que honra á Causa de Christo e particularmente á Igreja Ev. de Nictheroy.

O relatorio traz diversas photographuras, dentre as quaes destaca-se a do nosso ex-Director Dr. Francisco de Souza, seguido de um «In Memoriam», á personalidade saudosa do ex-pastor honorario da Igreja de Nictheroy.

Folgamos em dar um amplexo amigo em nosso distincto Director e seus dignos auxiliares Revs. João Corrêa d'Avila e Domingos Corrêa Lage, pelo muito que hão feito pela Causa do Senhor.

SOCIOLOGIA CHRISTA—Os editores da Sociologia Christã, tiveram a nimia gentileza de offerecer-nos um exemplar desta obra posthuma do nosso sempre saudoso ex-Director Dr. Francisco de Souza Chamado ao descanso eterno em pleno verdor da vida, quando mais intenso era o seu labor pelos grandes ideias da Causa, por que sempre pugnára com uma

consagração que todos admiramos, o inesquecível mestre e inimitável leader não teve tempo para ultimar essa obra de extraordinário valor, essa joia inestimável com que desejava adornar a COROA Real do Salvador, na defesa do Seu Evangelho.

Felizmente, porém, não ficou a Causa privada de mais este concurso do denodado obreiro, pois que, dois dos seus discípulos e admiradores, tomaram sobre os hombros a delicada tarefa de dar á publicidade a SOCIOLOGIA CHRISTÃ, prestando assim uma homenagem justa ao saudoso mestre e, á Causa de Christo, um serviço grandioso que está tendo geral acceitação em toda orbe evangelica.

«Sociologia Christã» vem prefaciada pela penna emerita e autorizada do erudito servo de Deus Dr. Erasmo Braga, da Comissão Brasileira de Cooperação e membro da Academia Paulista de Letras, membro mui distincto da familia evangelica e um dos seus maiores expoentes. Elle recommenda o Livro á acceitação de todos, o que equivale dizer que o Livro encerra em si thesouros preciosos para humanidade.

Depois vem a Apresentação, firmada pelos editores da obra: Srs. Alfredo Azevedo e Ismael Junior, em que S.S. expõem os motivos por que foram levados a tão ingentes sacrificios e protestam agradecimentos áquelles que cooperaram para o completo exito do emprehendimento.

A obra está dividida em 29 capitulos, um dos quaes, a nosso vêr, é o mais importante, pois refere-se á «responsabilidade do christão», á sua influencia na sociedade e actuação nos destinos do mundo, assumpto que a Christandade precisa bem comprehender, para que a Causa do Senhor avance a passos largos para um futuro remoto mais prospero.

Estuda o autor com erudição as multipas questões e os variegados e complexos problemas que affectam o organismo social, aponta suas causas, critica os processos da sociologia sem Deus, e apresenta o Evangelho como a solução sufficiente e o factor preponderante para o progresso do homem e o bem estar da nação.

O livro é digno de ser lido por todos os amigos da causa e pelos crentes, e deve ser largamente distribuído entre as pessoas extranhas que estudam as questões sociaes no mundo.

Esta magnifica obra é vendida á Rua do Livramento, 233 e Clarimundo de Mello, 58, aos preços de 6\$ e 8\$, conforme a encaderna-

ção, e os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Alfredo Azevedo e Ismael Junior, respectivamente.

Carteira de jornalista — Com prazer noticiamos que, ao nosso Redactor Secretario, foi concedida a Carteira de Jornalista, pela Associação Brasileira de Imprensa.

Uma derrota fragorosa — Os Estudantes da Biblia, uma nova seita que appareceu nesta cidade e que tem por sede o salão de uma sociedade recreativa á Rua Luiz de Camões, lançou um desafio ao mundo evangelico para provar, publicamente, e pela Palavra de Deus, a não existencia das PENAS ETERNAS. Pensavam os ousados Estudantes que iam todos morrer de caretas, mas sahiram redondamente enganados. O Rev. Americo Cardoso de Menezes, lente da Faculdade de Theologia e um dos ornamentos do ministerio nacional, acceitou de bom grado o desafio, e assim foi marcada a audiencia para o Domingo 14 do corrente, na sede dos Estudantes da Biblia á Rua Luiz de Camões, n. 22. Marcada para ás 19 horas o inicio da sessão, já muito antes dessa hora o vasto salão da Sociedade Luiz de Camões achava-se literalmente cheio, notando-se a presença de muitos pastores evangelicos, officiaes de Igrejas, leigos e muitos membros das Igrejas Evangelicas desta Capital, inclusive dos suburbios. Ás 19.15 assumiu a tribuna o leader dos Estudantes, cujo nome não obtivemos, o qual, depois de ler as condições da polemica, concedeu a palavra ao Rev. Americo para provar, á luz da Palavra de Deus, a existencia das *Penas Eternas*.

Foi tarefa facil ao denodado campeão. S.S. discorreu durante quarenta minutos, citando uma infinidade de textos evangelicos em Portuguez, no hebraico e no grego, que exuberantemente provou a doutrina clarissima das *Penas Eternas*.

Em seguida, falou, durante uma hora, o nosso antagonista. Auxiliado por uma machina photographica, S.S. fez passar no panno branco diversas passagens do Velho e do Novo Testamento, as quaes definiu a *seu talento*, proferindo os maiores absurdos em materia de exegese, que provocaram protestos, apesar de prohibidos, do selecto auditorio. Voltou á tribuna o Rev. Americo e, num brilhante improvisado

com o garbo que lhe é peculiar, destruiu completamente os argumentos expedidos pelo chefe dos Estudantes, sendo, ao terminar, grandemente ovacionado e cumprimentado pelos presentes.

O chefe dos Estudantes declarou perante o auditorio que, por falta de tempo, (será mesmo assim?) deixou de refutar muitos pontos do Rev. Americo, porem fal-o-ia por meio de um folheto que ia publicar. E o Rev. Americo replicou que o seu folheto, defendendo as doutrinas singelas da Palavra de Deus, já estava prompto.

Os Estudantes da Biblia, ao nosso vêr, jamais desafiarão os protestantes...

Este jornal roga as luzes do Espirito de Deus sobre aquelles que, com sinceridade, estudam sua Palavra, e felicita o Rev. Americo por mais este triumpho do Evangelho pela instrumentalidade de seu servo.

SAUDADES...

À MEMORIA DO MENINO NELSON

Ente querido e adorado. Foste para o Céu, bem sei, pois Jesus disse: «Deixae vir a mim as criancinhas e não as embaraceis, porque das taes é o reino dos Céus». Deus quiz levar-te, dilacerando-nos assim o coração, pois alem de ficarmos privados de tua docil companhia jamais ouviremos teus risos, tuas graças. Alegria minha e de nossa casa, eras. Quantas vezes vinha triste da labuta quotidiana, mas, ao approximar-me de casa, alegrava-me o pensamento de que tu me esperavas com o riso angelical da innocencia a transbordar sereno da pequenina bocca.

Enche-me, porém, a alma a certeza innulduvel de que estás, agora, habitando a terra de meus sonhos, terra de amor e gloria impereciveis... Posto, é-me difficil supportar a dor da separação... Choro, choro muito, com que desabafando-me... e mesmo porque as lagrimas são justamente para se verterem nos transees dolorosos da vida transitoria.

Adeus, irmãozinho. Contigo, junto de Deus, espero pelo favor divino estar um dia.

DAVID MEIRELLES.

Pelos lares

Benjamim Motta — Fo dia 23 do corrente, falleceu em Palmyra, onde fôra em busca de melhoras para a sua saúde, o prezado irmão cujo nome encima estas linhas. Descançou, assim, de suas luctas

e trabalhos neste mundo, o servo do Senhor. Deus o chamou aos tabernaculos eternos, onde já dssfructa as bençãos impereciveis de uma eternidade feliz.

Conhecemos o extinto ha cerca de tres annos e vimol-o desde então inthusiasta pela Causa do Senhor e das Associações Christãs de Moços.

A A. C. de Moços, da qual S. S. foi Secretario Executivo por alguns annos, bem como a A. C. M. de Recife, onde actualmente exercia sua actividade, logo que souberam do triste desenlace hastearam em seu edificio a bandeira meio páo, telegrapharam a Exma. familia e se fizeram representar no enterro, que foi feito ás expensas da Associação do Rio e sahiu da E. F. C. B. ás 10 horas, do dia 24, para o Cemiterio de São João Baptista.

Sobre o ataúde viam-se diversas corôas com expressivas dedicatorias, tendo falado no Cemiterio diversos oradores.

«O Christão» presta nestas ligeiras linhas o seu preito de saudade ao inolvidavel obreiro e envia sinceros pezames a sua Exma. esposa e a A.C. dos Moços.

Nelson Meirelles — Foi para os braços de Jesus, no dia 17 do corrente, o menino Nelson, filho dos irmãos Antonio Meirelles Junior e D. Violante Ramos Meirelles, e sobrinho do Redactor Secretario desta Revista. Contava apenas dois annos de idade.

Na residencia dos paes e no Cemiterio proferiu algumas palavras de conforto e de propaganda a respeito do Evangelho, o nosso companheiro de Redacção Snr. Nicanor Meirelles.

Sobre o pequeno esquife notámos muitas flores, e o enterro teve lugar no Cemiterio do Cajú.

Nossos sentimentos aos genitores e irmãos.

Miss Cavie Clark

Para muitos a pessoa, cujo nome serve de titulo a esta noticia, é desconhecida, mas em Agosto de 1922, chegou dos Estados Unidos, a missionaria, Miss Clark, que foi passar os primeiros mezes em Niteroi, onde estudou com muita dedicação a nossa lingua e desde então começou a demonstrar sua sympathia para com o nosso serviço, de modo que tor-

nou-se conhecida dos crentes da Igreja local, em virtude de acompanhar com maestria os hymnos com o harmonio.

Foi-lhe designado Ribeirão Preto, S. Paulo, como campo de acção, mas a doença veio constrangê-la a deixar seu mistér.

Ao receber ordem de embarque, Miss Clark não pôde conter sua tristeza e chorando, declarou amar o Brasil e desejar ardentemente continuar a trabalhar em seu novo home e no meio do seu novo pleope.

Seguiu no dia 17 do corrente pelo «Pan American» e sua tristeza era notavel. «O Christão» que conta Miss Clark entre seus amigos faz votos pela sua completa saúde e espera, querendo Deus, seu regresso.

Igrejas e Congregações

Igreja de Niteroi

Visitaram-nos e prégarão-nos a Palavra de Deus, a convite de nosso pastor, os irmãos Estenio Machado, Henrique Ribeiro, Revs. Alexandre Telford e Carvalho Braga.

Igualmente deu-nos o prazer de ouvir o nosso provisionado, João Correia, que dirige grande parte do serviço externo.

Domingo 14 do corrente professaram a Fé e receberam o baptismo as irmãs Olympia de Oliveira e Engracia da Silva.

Rogaram as orações da Igreja a senhora Olga, atacada por pneumonia e congestão de figado, d. Palmyra Louro, ha mezes enferma e sr. Lorival Mendes, em tratamento no Hospital.

Todos departamentos da Igreja estão em franca actividade e seus trabalhos proseguem animados, graças ao Senhor, e não perdem de vista a necessidade de construir-se o edificio para casa pastoral, escola diaria e demais reuniões sociaes.

Por duas vezes estive em nosso meio o sr. Nicanor Meirelles, e prégo a Palavra.

Por esquecimento deixamos de publicar a alegre visita e bom trabalho do dedicado secretario do nosso pobre, mas valente periodico.

O correspondente

Paraná

Na ultima visita ao seu campo de acção ministerial, no Paraná, o bacharelado em theologia, sr. Paulo Heche, que deve terminar seu curso dentro em dois mezes, organisou no lugar denominado Barreirinha, uma Congregação com os seguintes leaders:

Presidente—Roberto Hecke; Secretario—Alfredo Busby; Thezoureiro—Reinaldo Heche; Procurador—Antenor d'Avila.

Além dos cultos publicos tambem nella foi organizada E. D. composta da seguinte directoria:

Superintendente — Roberto Hecke; Secretario—Alfredo Busby; Thezoureiro—Reinaldo Heche. Professores—Durval dos Santos, para da classe dos adultos; a classe infantil, organizada com 15 alumnos, é professora a carinhosa progenitora do academico em theologia, Paulo Hecke, D. Maria R. de Castro Hecke.

— O trabalho ali vai bem animado os cultos e a E. D. têm sido bem regularmente frequentados.

— Foi eleito corista da mesma Congregação, onde tambem préga, sr. Philemon de Avida.

— No dia 7 de Setembro a E. D. dahi fez uma festa para animar mais aos seus alumnos.

— A Congregação em Coritiba, localizado no centro da cidade, vae sempre animada e continua esperando a visita dum pastor para arrolar ás suas fileiras, mais oito soldados de Jesus.

Infelizmente os nossos irmãos de Coritiba tem encontrado difficuldades quanto ao salão para se realizarem os cultos, pois o aluguel é bastante caro e o proprietario não teme a Deus e nem tem amor ao nosso povo brasileiro.

— Esperamos que os irmãos daqui do Rio se lembrem destas difficuldades por que, neste sentido, a Congregação passa, e ella deseja ter sua casa propria. Para isto o Sur. Paulo Heche tem, em seu poder, um «Livro de Honra» para angariar offertas entre nossos irmãos amigos, que nos desejam auxiliar na construcção do templo em Coritiba.

Praza os Céos com as orações que se movem para ajudarem os irmãos do Sul na construcção de seu templo.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégaros a Christo»

Actos 16:31

1.ª Cor. 1:23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

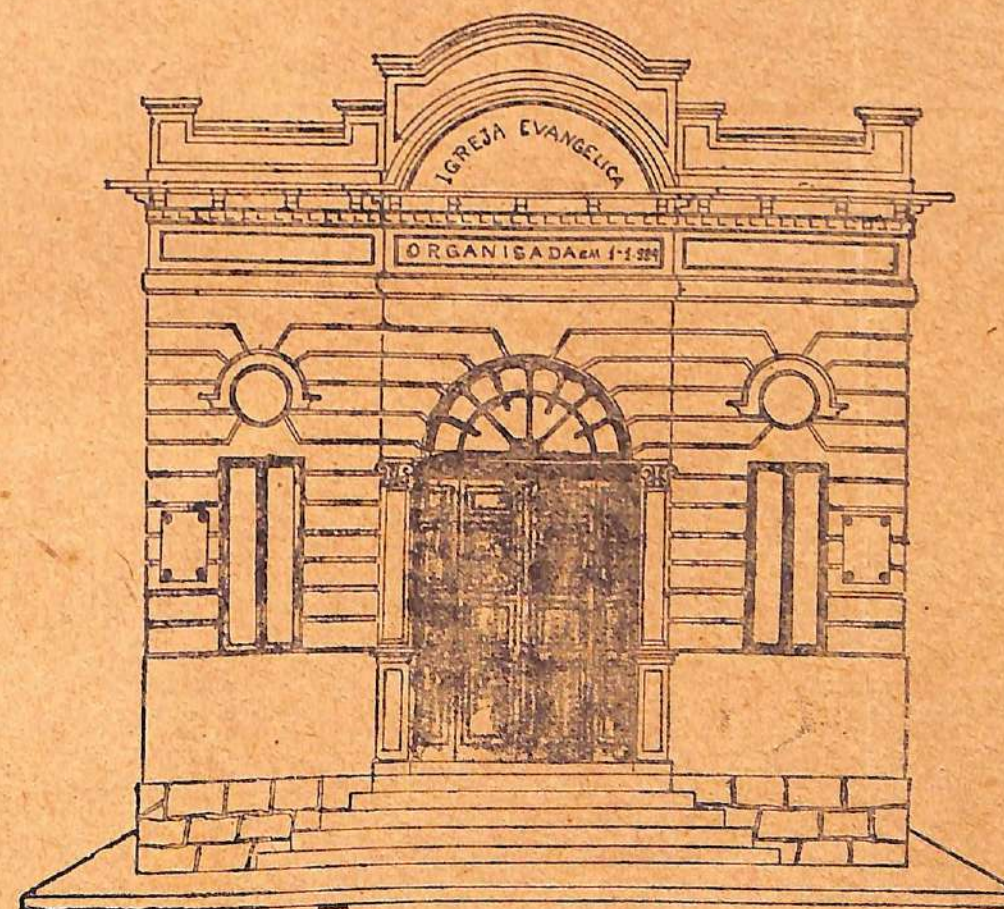
REDACTORES:

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevêdo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO



Fachada da Igreja de Magé

Abundancias das coisas

Nestes tempos de febril actividade, em que a caça a um peculio é animada, em que observamos verdadeiros sacrificios para a consecução de riquezas, em que vemos outros empenhando-se em augmentar o que herdaram, ou procurando multiplicar o resultado de suas especulações,

as palavras do Mestre incomparavel e divino soam decerto como algo estranho e fóra de proposito: «A vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possue».

E ainda assim, a abundancia é o alvo supremo, acariciado, de grande numero de pessoas! Ouvimos constantemente o desejo expresso nestas palavras,